CORRIDA PROMOTORA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UMA PROPOSTA REFLEXIVA DE PREVENÇÃO A DEPENDÊNCIA QUÍMICA.

Diogo Dias de Paula Muniz*
José Henrique dos Santos**

O problema do consumo de drogas no Brasil é antigo e os dados de várias pesquisas científicas mostram que este se agravou significativamente, principalmente entre crianças e adolescentes, sendo apontado como um grande desafio para a Escola do Século XXI. Esse projeto de pesquisa qualitativa apresenta uma proposta de prevenção às drogas com alunos de Ensino Fundamental de uma Escola do RJ, por meio da prática esportiva de corrida: *O Corra das droga*s (CD). Essa proposta busca articular os benefícios da Corrida e os malefícios das Drogas, e a questão central será investigar as ações enunciativas produzidas pelos estudantes durante a participação no CD, em especial os discursos relacionados aos malefícios do uso de drogas e aos benefícios de se prevenir. Aspectos sociais, culturais, financeiros, e de saúde física e mental serão abordados e conectados à questão da dependência química e sua prevenção. Tais aspectos também servirão para compor categorias de análise para a investigação dos dados capturados em vídeo e áudio. Por fim, investigaremos as interações dos alunos com outros atores sociais, com um olhar especial para o compartilhar saberes aprendidos durante a participação do projeto. Espera-se que essa pesquisa contribua para o entendimento do pensamento e das ações dos estudantes sobre a problemática das drogas e do compartilhamento de ideias com outros agentes, e, consequentemente, ofereça subsídios para a elaboração de futuras propostas de prevenção para esse público.

Palavras-Chave: Prevenção às Drogas, Corrida, Escola.

INTRODUÇÃO

Pesquisas recentes têm demostrado que o consumo de drogas por adolescentes e jovens tem aumentado no Brasil (UNODOC, 2015; CARLINI et al, 2010), e são baixas as expectativas de reversão dessa tendência, face aos problemas contemporâneos na sociedade. Segundo Schenker (2008, p.13) “o início de uso de drogas se dá, geralmente, na adolescência”, e consiste no consumo de bebidas alcoólicas, tabaco, maconha e cocaína.

Diante desse cenário, há vários problemas que assolam a sociedade relacionados ao consumo de drogas. Um primeiro problema se refere ao crescimento contínuo do uso de drogas. Segundo a Organização das Nações Unidas “o Brasil se tornou um dos maiores mercados de cocaína e atinge mais de quatro vezes a média mundial”, conforme dados do relatório da United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC, 2015).

Além desses problemas centrais apresentados, ainda podemos citar o persistente aumento anual do número de mortes devido a problemas associados às drogas. Dentre os 30,3 milhões de fumantes no Brasil, por exemplo, 200 mil pessoas morrem por ano por tabagismo. Se o câncer assusta e cresce no Brasil, deve-se refletir que o fumo é responsável por 90% dos casos, segundo o Instituto Nacional de Câncer.

Ainda nessa direção, o Instituto Nacional de Seguridade Social nos informa que o total de gasto em 2013 de benefícios de auxílio-doença relacionados a drogas (cocaína, crack, merla, álcool, fumo e outras), chegou a R$ 162,5 milhões. O problema é vivido também, por aqueles que não fumam, pois, segundo pesquisa desenvolvida pela COPPE-UFRJ, em 2008, juntamente com o INCA, o tabagismo passivo matou no Brasil, por ano, uma média de 2.655 pessoas, fazendo o governo gastar R$ 37 milhões anualmente com vítimas do fumo passivo. Segundo o psiquiatra Ronaldo Laranjeira, o Brasil é um dos poucos países em que consumo de crack e cocaína têm aumentado nos últimos anos.

Com isso, percebe-se que o problema das drogas gera consequências ao próprio sujeito, sua família, a terceiros e ao governo. As ações públicas para enfrentar esse cenário parecem não dar conta, dada a magnitude do problema. No âmbito federal, destaca-se, a Política Nacional Sobre as Drogas[1]. Mas hoje, pesquisadores enfatizam que as medidas de combate às drogas precisam ser repensadas e, conforme (PADIN, 2010; 2013) “planejadas com foco nas crianças”.

A corrida é cultural. O corpo da criança tem e expressa culturas. A Criança gosta de correr porque “a cultura é pública” GEERTZ (1989) citado por DAÓLIO (2004, p.11). A corrida é simples e de baixo custo operacional, além

[1] Conforme o inciso 1.1.4 do Capítulo I da Resolução N° 3/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de outubro de 2005.

de ser a qualidade física base para a prática da grande maioria dos esportes, levantamos a possibilidade de desenvolver a experiência que procurasse prevenir, já no ensino fundamental, o uso das drogas, usando a corrida, como parceira.

Defendemos que as estratégias e ações implementadas na direção de resolver ou reduzir o problema, ainda que do local para o regional, visem refletir e conscientizar de forma maciça, envolvente, e responsável as crianças e jovens, ainda na escola, quanto aos perigos das drogas para a saúde e seus efeitos danosos de curto, médio e longo prazo.

A escola tem sido considerada como espaço fecundo para articular ações de prevenção do uso de drogas e promoção de saúde (DALBOSCO; PEREIRA, 2013, p. 5).

Considerando que a Educação Física (EF) é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de projetos que integrem a prática esportiva e a prevenção às drogas, idealizamos um projeto pedagógico que recorre à prática da corrida como meio promotor de transformação social, dentro e fora da escola, engajando os alunos em ações de prevenção à dependência química visando formar sujeitos autônomos, críticos e saudáveis.

Este trabalho objetiva descrever a experiência pedagógica intitulada "*Corra das Drogas*", através da qual articulou-se conhecimentos sobre os benefícios da corrida e os malefícios das drogas na perspectiva crítica, reflexiva, dialógica e de alteridade entre os atores sociais.

JUSTIFICATIVA

A repercussão entre alunos, pais, professores e agente públicos, após a culminância do passeio à praia de Copacabana, nos despertou quanto ao poder do esporte tratado pedagogicamente dentro da escola associado à outros cenários atrativos que, democraticamente, permitem seus personagens livremente produzirem suas ações enunciativas, isto é, suas falas, atitudes, gestos, e outras expressões corporais, elementos de transformações sociais impulsionados pela força do esporte de corrida quando é tradado pedagogicamente com conhecimentos teórico-práticos na perspectiva de Moreira e Nista Piccolo (2016, p.45). Assim, essa experiência também se

justifica pela pluralidade de aspectos que emergiram dos discursos dos estudantes e de suas atitudes, e pela riqueza de elementos que os alunos mostraram ao falarem sobre suas experiências.

Os discursos, portanto, revelavam aquilo que lhes chamavam atenção, o que era mais importante, o que diziam em casa para os pais, e, de uma forma geral, o que passaram a pensar a partir daquela experiência. Apesar da riqueza dos dados, a falta de uma metodologia sistemática e organizada de coleta dos dados, bem como a falta de referenciais teóricos que nos ajudassem na leitura de tudo aquilo que percebíamos, nos impediram de fazer uma análise mais detalhada e minuciosa do que os estudantes estavam pensando. Afinal de contas, meus objetivos não eram fazer pesquisa, e sim, inovar minha prática docente.

Além disso, percebi após algumas leituras que minha proposta podia ser vista como uma ação pedagógica inovadora, crítica, e reflexiva, que estava ligada àquela modalidade de formação continuada. Percebi também que minhas aprendizagens estavam baseadas na interação social que tive com outros colegas professores, na qual havia uma clara articulação entre teoria e prática, imersas em um contexto que nos era comum, e de que havia uma forte evidência de que "*a formação continuada promove o desenvolvimento profissional do professor e influencia a sua prática pedagógica*", conforme apontam Santos, Ferreira & Costa (2015).

Em essência o *Corra das Drogas* engloba múltiplos saberes inseridos em duas temáticas: os benefícios da corrida e os malefícios das drogas. Considerando a heterogeneidade[2] da corrida como conteúdo esportivo da cultura corporal de movimento, entre os seus diversos benefícios de saúde, recreação, aptidão física, técnica, lazer, performance, recorde, qualidade de vida, rendimento, estético e outros, embora estes aconteçam normalmente com a frequência da prática da corrida, o objetivo predominante da corrida reflexiva contra as drogas é a promoção da transformação social.

Nessa perspectiva, a corrida como conteúdo esportivo tem um sentido mais amplo e reflexivo, contempla multiplicidades de ações, mas em especial,

[2] Sttiger (2005) considera a diversidade e pluralidade do esporte com sentidos e significados com valores da corporeidade. Não considera a realidade esportiva consensual ou constituída como um padrão único tradicional do esporte.

a transformação social dos próprios alunos e, de sua família e comunidade local pelos próprios alunos. Ao contrário de como, o esporte era tratado pela Educação Física, na década de 70 criticado por Darido & Rangel (2008, p.178), "*o desenvolvimento da aptidão física no ensino fundamental por meio do esporte como meio e fim da Educação Física*". No referido estudo, a corrida é um meio de refletir e socializar os saberes aprendidos, alcançando o maior número de pessoas fora do ambiente escolar a fim de conscientizá-los, pelos próprios alunos, a não usarem drogas, contribuindo para a sustentabilidade econômica, social e de saúde do nosso País.

No entanto, trata-se a corrida como promotora de transformação social, como questão central a ser levantada neste trabalho fundamentou-se nas ideias de Bakhtin, filósofo russo, no qual consideramos que *"Eu não posso **me realizar** sem um outro, eu não posso **me tornar eu mesmo** sem um outro".* Nessa direção, a referida experiência, propõem um esporte de corrida com novos sentidos e significações, cujo objetivo da corrida não se limita a o do próprio sujeito que deseja emagrecimento do ***seu próprio corpo***, ***melhorar sua própria performance*** ou melhoria da sua ***própria saúde física***, mas leva em consideração o papel sócio interacionista, afetivo, dialogicista e de alteridade da escola, conforme Wallon, Bakhtin, Vygotsky apud Motta (2013) e na metodologia interacionista de ensino dos esportes baseada em Scaglia & Reverdito apud Moreira e Nista-Piccolo (2016,p.51).

Sendo assim, na experiência CD a corrida reflexiva contra as drogas torna-se uma poderosa ferramenta pedagógica para os alunos, ativamente, emanciparem e conscientizarem a si mesmo e aos outros, que não existe necessidade do uso de drogas e, sem punições e preconceito, deve-se convidar à todos vivenciar a relação entre uma vida melhor, mais saudável e equilibrada com o prazer de "correr das drogas". Conforme aponta Kunz (1994) apud Oliveira (2005, p.123), "*O que vai garantir a condição crítico-emancipatória, aliada à transformação prática, é a transformação do sentido individual e coletivo das atividades do esporte, requerendo para isso, o elemento reflexivo*. Assim, é a reflexão que permite a compreensão das possibilidades de alteração do sentido do esporte. Nessa direção, na experiência do CD, os alunos não se limitaram a pensar somente em si

mesmo, mas experimentaram coletivamente a compartilharem com os outros, os saberes aprendidos na escola quanto aos malefícios de usar drogas.

O diálogo, reflexão e a conscientização desses saberes precisam estar inseridos desde cedo na prática dos esportes. Segundo Shenker (2008, p.13) "*o início do uso de drogas se dá, geralmente, na adolescência...*". Estudo recente com estudantes Brasileiros a partir de 12 anos de idade destacou o uso de substâncias químicas como comportamento de risco com maior prevalência, segundo (ZAPPE, J.G.; DELL', D.D. (2016, p.50). Essas reflexões iniciais decorrentes de minha prática docente se alinham às teses de alguns cientistas contemporâneos sobre prevenção às drogas, entre eles, Albertani,H.; Scivoletto, S. e Zemel, M. (SENAD, 2014), que consideram um importante para efeito protetor as intervenções preventivas de drogas na Infância. "No entanto, além de ações de prevenção ao uso de drogas serem necessárias durante a adolescência, devem acontecer, preferencialmente, antes dessa fase." (PEREIRA. A.D.; PAES A.T.; SANCHEZ, 2016, P.02). Portanto, pode-se afirmar, que a prevenção pode e deve iniciar antes da adolescência.

Corroborando para a reflexão de prevenção ao uso de drogas por meio da corrida a partir das crianças do ensino fundamental, sabe-se que o movimento de correr, segundo Gallahue e Ozmun (2005), é uma habilidade motora fundamental do dia-a-dia e normalmente dominada na infância, entre 3 anos alcançando seu estágio maduro aos 6 anos de idade, além de ser conteúdo da cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física (PCN, 1999), esta, como componente curricular obrigatória da Educação Básica a partir dos 4 anos de idade (BRASIL. LDBEN, Lei 9.394/96).

METODOLOGIA

Esta experiência mostra como englobar as duas temáticas antagônicas em seus efeitos: Os benefícios da Corrida e os malefícios das Drogas. Baseando-se na função reflexiva docente, que segundo (RAMIREZ, 2002 apud HENRIQUE, 2011, p.129) "a função reflexiva do docente com vistas a organizar...", os dois saberes interligados com reflexões durante todo o processo da experiência, sendo que a preparação e a construção das situações de ensino se diferenciaram para as duas temáticas.

Essa experiência ocorreu de março/junho de 2013 com 280 alunos do 1° ao 5° anos de EF em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro, vivenciada em dois cenários: a escola e a praia.

Na escola, em encontros de 2h/sem., desenvolvemos conhecimentos relativos aos benefícios da corrida e malefícios das drogas. Na praia, as ações sistematizadas geraram a interação dos alunos com o público (sociedade) visando a conscientização sobre os temas desenvolvidos nas aulas.

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, por meio da Multirio, registrou com filmagem profissional, as ações e discursos dos alunos durante toda a experiência Corra das Drogas.

A modalidade de avaliação de ensino-aprendizagem foi formativa no decurso da unidade e abrangeu as três dimensões do conteúdo (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 128-132).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Na Escola, a estratégia pedagógica para o desenvolvimento dos conteúdos contemplou a prática dos fundamentos da corrida, e sessões teóricas abordando as consequências danosas das drogas para o ser humano mediante exposição oral, pesquisas, rodas de conversas, discussões e reflexões a partir de imagens e vídeos. Visando a intervenção no meio social, os alunos produziram folhetos, criaram um blog e compuseram uma música que articulou o tema corrida com a prevenção às drogas.

A partir da formação na escola, selecionamos 40 alunos oriundos das turmas envolvidas no projeto para a ação social na Praia de Copacabana, RJ. No ambiente social, os alunos realizaram aquecimento, corridas, corrida cantada, entrega de folhetos, e recreação na areia. As falas e expressões corporais dos atores sociais impactaram centenas de pessoas na orla, que apoiaram e incentivaram a iniciativa.

É importante destacar, que nesta culminância social, estavam presentes representantes da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 6ª Coordenadoria Regional de Educação, Direção da Escola Municipal Guilherme Tell, professores, alunos e alguns familiares.

A avaliação de todos os alunos baseou-se nas dimensões conceitual (conhecimentos dos benefícios da corrida e malefícios das drogas),

procedimental (correr com e para os outros, entregando folhetos) e atitudinal (agir entendendo limites, tolerando diferenças) (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 128-132).

DISCUSSÃO DA LEGITIMIDADE NA ESCOLA

Existe legitimidade para ser trabalhado a temática drogas por meio do esporte nas Escolas Brasileiras? A legislação acerca do currículo a ser desenvolvido nas escolas do país, não pode prescindir de considerar, no que tange à legislação específica sobre drogas, as leis que respaldam o trabalho de prevenção nas escolas. No âmbito federal, a Resolução n° 3/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de outubro de 2005, que aprova a política nacional Sobre Drogas, dedica seu capítulo I à questão da *prevenção* com o seguinte destaque: “As ações preventivas devem ser planejadas e direcionadas ao desenvolvimento humano, o incentivo à educação para a vida saudável (...) incluindo a prática de **esportes**, cultura, lazer, a socialização do conhecimento juvenil, da participação da família, da escola e da sociedade na multiplicação dessas ações”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência Corra das Drogas articulou a prática da Corrida à prevenção ao uso de drogas. Os participantes ampliaram suas habilidades motoras, por meio da prática esportiva, bem como habilidades cognitivas, análise e reflexão por meio das atividades letivas e de ação social promovidas no projeto.

O projeto se mostrou uma importante ferramenta pedagógica para uma aprendizagem crítica e reflexiva, em que os estudantes vivenciaram novos sentidos e significados, tanto da corrida, quanto para o entendimento de como as drogas podem ser prejudiciais ao projeto de viver/sonhar uma vida melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. *Atualizada e revisada pela lei 12.2796 de 2013*.

BRASIL. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Relatório brasileiro sobre drogas / IME USP; org.: DUARTE, P. C. A.V; STEMPLIUK, V. A, e BARROSO, L. P. – Brasília: SENAD, 2009. 364 p.

BRASIL. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores da escola pública/ Ministério da Educação. – 6ª ed. Atual. – Brasília: Ministério da Justiça, 2014. 272 p.:il.

CARLINI, E. L. et al. CEBRID. *VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes de Ensino Fundamental e Médio no Brasil*. São Paulo: UNIFESP. 2010.

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP. www.cebrid.epm.br

DALBOSCO, C. & PEREIRA, A. L. D. et al. *Prevenção ao uso de Drogas: A escola na rede de cuidados*. Salto para o Futuro. TV Escola. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica: 2013.

DAÓLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A.; *Educação Física na Escola***:** Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FERREIRA, S.E., et al. Efeitos agudos do exercício físico no tratamento da dependência química. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2016. http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.01.016

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed.; São Paulo: Phorte, 2005.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Injuí: Unijuí, 1994.

LEI DO SISTEMA NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS - Brasília: SISNAD. *Lei n° 11.434, de 23 de agosto de 2006.*

MOREIRA, W. W. & NISTA PICCOLO, V. L. (orgs.): *Educação Física e Esporte no Século XXI* **–** Campinas, SP: Papirus, 2016.

MOTTA , F. M. N.. *De crianças a alunos: a transição da educação infantil para o ensino fundamental*. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

SANTOS, JH; FERREIRA, JS. & COSTA, BO. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte.* p. 289-298; 37(3). Estudo publicado por Elsevier Editora Ltda em 04 de Junho de 2015. http// www.rbceonline.org.br.

SANTOS, J.H; JANUÁRIO, C. *Educação Física Escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções de habilidade*. Motriz, Rio Claro, São Paulo. V.11 n.1, p.37-48, jan./abr. 2005.

SCHENKER, Miriam. *Valores familiares e uso abusivo de drogas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.*

STIGGER, M. P. *Educação física, esporte e diversidade*. Campinas: Autores Associados, 2005.

UNODC. *World Drug Report*. United Nations publication, Sales No. E.15.XI.6.

*Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
diogomunizjump@gmail.com

** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
henriquejoe@hotmail.com